

## Índice

---

### 5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	4
5.4 - Alterações significativas	5

### 10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	6
10.2 - Resultado operacional e financeiro	14
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	16
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	17
10.5 - Políticas contábeis críticas	19
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	20
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	21
10.8 - Plano de Negócios	22
10.9 - Outros fatores com influência relevante	23

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

A Companhia está sujeita aos riscos de mercado no curso normal de suas atividades. Tais riscos estão relacionados principalmente às alterações adversas em taxas de juros e câmbio, à indústria em geral, às atividades e à regulamentação do setor de atuação, bem como às licenças ambientais necessárias para o desenvolvimento das atividades.

No curso normal de suas operações, a Companhia está exposta a riscos, tais como riscos de mercado e de crédito. Esses riscos são monitorados pela Administração utilizando-se instrumentos de gestão e políticas definidas pelo Conselho de Administração. A Companhia não possuía instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010.

Os principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta na condução das suas atividades são:

### Risco de crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora rigorosamente as contas a receber de clientes e não apresenta histórico de perdas.

Contas bancárias e aplicações financeiras que potencialmente sujeitam a Companhia a risco de crédito consistem, primariamente, em caixa, bancos e aplicações financeiras. A Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras em instituições financeiras, reconhecidamente de grande porte, de acordo com as estratégias previamente aprovada pela Administração.

### Risco de concentração do contas a receber

A Companhia possui concentração de faturamento nos clientes Aperam e Marubeni Corporation, que representam cerca de 42% e 15% dos faturamentos efetuados para o mercado interno e externo respectivamente. Qualquer problema de liquidez destes clientes ou redução na demanda pelas ligas de FeCrAC e FeSi75% causará impactos nas decisões de investimentos da Companhia.

### Risco de taxa de câmbio

A Companhia efetua algumas transações em moeda estrangeira (contas a receber de clientes, adiantamentos de contratos de câmbio e de câmbio para exportação); consequentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas pelo Conselho de Administração.

Adicionalmente, as transações comerciais de venda da Companhia para o mercado externo representam 28%, do total das vendas líquidas no exercício e suas vendas para o mercado interno são efetuadas com base no preço das *commodities* de ligas de cromo e ferro silício. Os valores dessas transações são baseados nas cotações do dólar, os quais podem gerar ganhos ou perdas durante o exercício.

### Risco de taxa de juros

Este risco decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações nas taxas de juros. A Companhia e suas controladas possuem aplicações financeiras expostas a taxas de juros flutuantes, cuja rentabilidade é avaliada em relação ao CDI.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado****a. riscos para os quais se busca proteção e d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos**Estrutura do gerenciamento de risco

O Conselho de Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendam os seus papéis e obrigações.

A diretoria financeira da Companhia coordena o acesso aos mercados financeiros além de monitorar e administrar os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios internos sobre os riscos que analisam a exposição de acordo com grau e magnitude dos riscos. Esses riscos incluem os riscos de mercado (inclusive risco de moeda, de taxa de juros de valor justo e de preço) e crédito.

A Companhia procura minimizar os efeitos desses riscos por meio de instrumentos financeiros para proteção dessas exposições. O uso de instrumentos financeiros é orientado pelas políticas da Companhia, aprovadas pela Administração, que fornece os princípios relacionados aos riscos de moeda estrangeira, taxa de juros e créditos, ao uso de instrumentos financeiros não derivativos e ao investimento da liquidez excedente. A Companhia não está operando e negociando instrumentos financeiros derivativos, inclusive instrumentos financeiros derivativos com fins especulativos.

A diretoria financeira apresenta relatórios mensais ao Conselho de Administração que monitora os riscos e as políticas implementadas para mitigar a exposição aos riscos.

Esses valores estão representados substancialmente por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, fornecedores, dividendos a pagar, depósitos judiciais e adiantamentos de contratos de câmbio e exportação.

**b. estratégia de proteção patrimonial (hedge) e c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)**

Não se aplica à companhia.

**e. operação com instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos**

A Companhia não opera com derivativos.

**f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos**

A Ferbasa possui todos os seus processos normatizados, mapeados e inter-relacionados, conforme INBR ISO 9001:2008, certificação implantada desde 1995. Atualmente a Ferbasa está com processo de implantação das normas ISO14000 e 18000, respectivamente das áreas ambiental e de saúde ocupacional. Todas estas normas funcionam monitorando pontos críticos de controle, de forma corporativa na empresa. Implantação da área de auditoria interna contábil e financeira, processo de melhoria de Governança Corporativa e mantém um conselho fiscal atuante. A empresa acredita que a estrutura é, atualmente, necessária para gerenciar os riscos citados. Além disso, tem contratado anualmente consultoria tributária reconhecida e especializada para dar suporte aos cálculos de todos os tributos a pagar.

**g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada**

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**

O planejamento estratégico da Companhia realizado durante o 1T10, consolidou os objetivos de crescimento da empresa. Desde o início do exercício, foram levados à efeito alguns projetos essenciais ao crescimento sustentado de nossas operações, a saber: planejamento estratégico da companhia com apoio e assessoramento da FDC-Fundação Dom Cabral; programa de otimização de custos nas minerações; programa de capacitação em liderança e gestão; contratação de consultoria específica em mineração, para apoio na prospecção e comprovação de novas reservas. Foi criada a área de Comunicação Corporativa, a área de Gestão Integrada, agregando segurança, saúde, qualidade e meio ambiente. Na área de Governança, a criação da Gerência de Relacionamento com Investidores. Implantação da área de Auditoria Interna. Adesão, em 2011, no nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos**

No último exercício social não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado, bem como no monitoramento de riscos adotados pela Companhia.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas**

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### a) condições financeiras e patrimoniais gerais

A diretoria concorda que a companhia se apresenta em condições financeiras e patrimoniais favoráveis e apta a cumprir com suas obrigações de curto e médio prazos. Essa visão está baseada nos seguintes aspectos principais:

- ✓ Geração de lucros de forma consistente;
- ✓ Forte geração operacional de caixa;
- ✓ Estrutura de capital constituída predominantemente por recursos próprios;
- ✓ Volume inexpressivo de inadimplência;

### b) estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

A Diretoria entende que a atual estrutura de capital, mensurada principalmente pela relação dívida líquida sobre patrimônio líquido, apresenta hoje níveis de alavancagem em linha com a prática de mercado.

#### (i) hipóteses de resgate;

Com relação à possibilidade de resgate de ações, não existe no curto prazo previsão para realização de tal evento.

#### (ii) fórmula de cálculo do valor do resgate

Não aplicável.

### c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Como observado no fluxo de caixa, a companhia apresenta uma geração operacional de caixa bem superior aos seus compromissos financeiros, o que contribuiu para a posição de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras no montante de R\$ 303.808 milhões, em 31/12/2011 (R\$ 345.680 milhões, em 31/12/2010).

### d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas;

Recursos próprios provenientes de reservas de retenção de lucros (reservas para investimentos e reservas de incentivos fiscais), que são submetidos à aprovação em AGO/E, gerando o Orçamento de Capital.

### e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez;

Acreditamos que não serão necessárias fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretendemos utilizar para cobertura de deficiências de liquidez.

### f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo:

Endividamento de 15,5%, representados pelas obrigações com fornecedores, trabalhistas e fiscais.

#### i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes;

O endividamento financeiro no exercício de 2011 é relativo, exclusivamente, às antecipações de contratos de câmbio (ACC) realizadas no final do mês de setembro, período em que houve significativos aumentos do dólar. O saldo remanescente em 31/12/2011 foi de R\$ 13.906 mil.

#### ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras;

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Não aplicável.

**iii) grau de subordinação entre as dívidas;**

Não aplicável.

**iv) eventuais restrições impostas a Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.**

Não aplicável.

**g) limites de utilização dos financiamentos já contratados**

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possui um saldo de adiantamento de contrato de câmbio no valor de R\$ 13.906 mil. Sendo que o limite global de crédito (Contrato de câmbio, conta garantida e fianças) é de R\$ 310.933 mil.

**h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras****Resumo das Demonstrações financeiras**

De acordo com a administração, as demonstrações contábeis anuais abaixo referidas, refletem a correta apresentação da posição patrimonial e financeira e o resultado de nossas operações para os referidos exercícios.

**Apresentação das informações contábeis**

Para a leitura e análise das demonstrações e demais informações contábeis a elas referenciadas incluídas neste Documento, devem ser considerados os seguintes aspectos quanto à elaboração e apresentação das demonstrações contábeis:

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem: As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs") emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como "Consolidado" – BR GAAP e IFRS; e as demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como "Controladora" – BR GAAP. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

O parecer de auditoria sobre as demonstrações contábeis (controladora e consolidado) referentes aos exercícios findos em 2011, 2010 e 2009, inclui parágrafo de ênfase sobre o fato de que, as demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo. Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto pelo ativo biológico, o qual está mensurado a valor justo, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

**Normas, interpretações e alterações de normas contábeis**



**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

- a) As seguintes normas, interpretações e alterações de normas contábeis foram editadas e estavam em vigor em 31 de dezembro de 2011, entretanto, não tiveram impactos sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

<u>CPC</u>	<u>Assunto</u>	<u>Deliberação CVM</u>
19 (R1)	Investimento em empreendimentos controlado em conjunto ( <i>joint venture</i> )	666/11
20 (R1)	Custos de empréstimos	672/11
21 (R1)	Demonstração intermediária	673/11
35 (R1)	Demonstrações separadas	667/11
<u>IFRS</u>	<u>Assunto</u>	
IAS 24	Divulgação de partes relacionadas	
IAS 32	Instrumentos financeiros	
IFRIC 14 e IAS 19	Pagamentos antecipados de exigência de financiamento mínimo	
Melhoria às IFRS (2010)	Alteração de sete pronunciamentos, inclusive IFRS 3, IAS 27 e IFRIC 13	
IFRIC 19	Extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais	

- b) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que passarão a vigorar a partir de 1º janeiro de 2013, e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

<u>IFRS</u>	<u>Assunto</u>
IAS 27	Demonstrações financeiras separadas
IAS 28	Investimentos em coligadas e entidades controladas em conjunto
IFRS 9	Instrumentos financeiros
IFRS 10	Demonstrações financeiras consolidadas
IFRS 11	Acordos de empreendimentos em conjunto
IFRS 12	Divulgação de participações em outras entidades
IFRS 13	Mensuração do valor justo

**Demonstrações do Resultado, Balanços Patrimoniais e Demais Informações Financeiras**

Seguem abaixo as demonstrações de resultados, nossos balanços patrimoniais e demais informações financeiras consolidadas para os exercícios indicados, preparadas de acordo com o BR GAAP:

**Demonstração do resultado consolidado para os exercícios indicados**

<u>Consolidado (BR GAAP e IFRS)</u>								<u>Var</u>	<u>Var</u>
		<u>31/12/2011</u>	<u>AV</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>AV</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>AV</u>	<u>11/out</u>	<u>10/set</u>
Reclassificado									
RECEITA LÍQUIDA DE									
VENDAS		642.334	100,0%	673.058	100,0%	450.753	100,0%	-4,6%	49,3%
Varição do valor justo dos ativos biológicos		13.640	2,1%	18.320	2,9%	-7.286	1,1%	-25,5%	-351,4%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		-520.724	81,1%	-497.586	77,5%	-398.763	62,1%	4,7%	24,8%
LUCRO BRUTO		135.250	21,1%	193.792	30,2%	44.704	7,0%	-30,2%	333,5%

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

RECEITAS OPERACIONAIS	(DESPESAS)							
Com vendas	-11.813	1,8%	-10.021	1,6%	-7.486	1,2%	17,9%	33,9%
Gerais e administrativas	-30.485	4,7%	-24.623	3,8%	-34.762	5,4%	23,8%	-29,2%
Honorários dos administradores	-11.864	1,8%	-9.885	1,5%	-8.657	1,3%	20,0%	14,2%
Participação nos lucros (empregados)	-8.074	1,3%	-11.292	1,8%	-3.321	0,5%	-28,5%	240,0%
Outras (despesas) receitas operacionais - líquidas	<u>-10.687</u>	1,7%	<u>-12.015</u>	1,9%	<u>8.827</u>	1,4%	-11,1%	-236,1%
Total	<u>-72.923</u>	11,4%	<u>-67.836</u>	10,6%	<u>-45.399</u>	7,1%	7,5%	49,4%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E IMPOSTOS SOBRE O LUCRO	62.327	9,7%	125.956	19,6%	-695	0,1%	-50,5%	-18223,2%
RESULTADO FINANCEIRO								
Receitas financeiras	47.873	7,5%	42.133	6,6%	43.703	6,8%	13,6%	-3,6%
Despesas financeiras	<u>-1.163</u>	0,2%	<u>-6.295</u>	1,0%	<u>-3.941</u>	0,6%	-81,5%	59,7%
Total	46.710	7,3%	35.838	5,6%	39.762	6,2%	30,3%	-9,9%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO	<u>109.037</u>	17,0%	<u>161.794</u>	25,2%	<u>39.067</u>	6,1%	-32,6%	314,1%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL								
Isenção e redução	8.799	1,4%	19.185	3,0%	1.109	0,2%	-54,1%	1629,9%
Corrente	-27.048	4,2%	-49.325	7,7%	-13.572	2,1%	-45,2%	263,4%
Diferido	<u>92</u>	0,0%	<u>2.316</u>	0,4%	<u>2.028</u>	0,3%	-96,0%	14,2%
	<u>-18.157</u>	2,8%	<u>-27.824</u>	4,3%	<u>-10.435</u>	1,6%	-34,7%	166,6%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	<u>90.880</u>	14,1%	<u>133.970</u>	20,9%	<u>28.632</u>	4,5%	-32,2%	367,9%
Lucro atribuído aos acionistas controladores	<u>90.619</u>		<u>133.729</u>		<u>29.060</u>			
Lucro atribuído aos acionistas não controladores	<u>261</u>		<u>241</u>		<u>-428</u>			

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****Balanços Patrimoniais levantados em 2011, 2010 e 2009**

As tabelas abaixo apresentam um resumo dos Balanços Patrimoniais consolidados levantados em 2011, 2010 e 2009, bem como as variações ocorridas nos períodos apresentados:

	Consolidado (BR GAAP e IFRS)					Var	Var
	<u>31/12/2011</u>	<u>AV</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>AV</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<u>ATIVOS</u>							
<b>CIRCULANTES</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	235.410	18,6%	266.789	22,2%	382.732	-11,8%	-30,3%
Aplicação financeira	109.463	8,6%	116.785	9,7%	24.167	-6,3%	383,2%
Contas a receber de clientes	86.707	6,8%	111.478	9,3%	61.991	-22,2%	79,8%
Estoques	215.857	17,0%	194.860	16,2%	143.689	10,8%	35,6%
Impostos a recuperar	13.740	1,1%	4.800	0,4%	9.675	186,3%	-50,4%
Despesas antecipadas	174	0,0%	151	0,0%	101	15,2%	49,5%
Outras contas a receber	1.536	0,1%	2.593	0,2%	988	-40,8%	162,4%
Total dos ativos circulantes	<u>662.887</u>	<u>52,3%</u>	<u>697.456</u>	<u>58,0%</u>	<u>623.343</u>	<u>-5,0%</u>	<u>11,9%</u>
<b>NÃO CIRCULANTES</b>							
Aplicação financeira	628						
Estoques	7.868	0,6%	7.352	0,6%	6.427	7,0%	14,4%
Impostos a recuperar	8.827	0,7%	8.812	0,7%	8.633	0,2%	2,1%
Impostos diferidos	13.266	1,0%	12.675	1,1%		4,7%	
Depósitos judiciais	2.565	0,2%	4.641	0,4%	4.521	-44,7%	2,7%
Depósito para reinvestimento	1.961	0,2%		-	7.495		
Outros créditos	521	0,0%	519	0,0%	613	0,4%	-15,3%
Investimentos:				0,0%			
Outros	124	0,0%	124	0,0%	124	0,0%	0,0%
Imobilizado	428.000	33,8%	345.915	28,8%	319.749	23,7%	8,2%
Ativo biológico	140.264	11,1%	123.521	10,3%	101.822	13,6%	21,3%
Intangível	<u>688</u>	<u>0,1%</u>	<u>503</u>	<u>0,0%</u>	<u>397</u>	<u>36,8%</u>	<u>26,7%</u>
Total dos ativos não circulantes	<u>604.712</u>	<u>47,7%</u>	<u>504.062</u>	<u>42,0%</u>	<u>449.781</u>	<u>20,0%</u>	<u>12,1%</u>
<b>TOTAL DOS ATIVOS</b>	<u><u>1.267.599</u></u>	<u>100,0%</u>	<u><u>1.201.518</u></u>	<u>100,0%</u>	<u><u>1.073.124</u></u>	<u>5,5%</u>	<u>12,0%</u>

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

	Consolidado (BR GAAP e IFRS)					Var	Var
	31/12/2011	AV	31/12/2010	AV	31/12/2009	11/out	10/set
<u>PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>			Reclassificado				
CIRCULANTES							
Fornecedores	33.418	2,6%	40.766	3,4%	21.730	-18,0%	87,6%
Adiantamentos de contratos de câmbio	13.906	1,1%	-		46.555		
Obrigações trabalhistas e encargos	30.737	2,4%	31.049	2,6%	16.643	-1,0%	86,6%
Impostos e contribuições sociais	4.623	0,4%	9.834	0,8%	3.028	-53,0%	224,8%
Dividendos propostos	82	0,0%	4.565	0,4%	-	-98,2%	
Juros sobre o capital próprio	21.763	1,7%	21.656	1,8%	8.742	0,5%	147,7%
Outras contas a pagar	<u>1.784</u>	0,1%	<u>2.864</u>	0,2%	<u>1.895</u>	-37,7%	51,1%
Total dos passivos circulantes	<u>106.313</u>	8,4%	<u>110.734</u>	9,2%	<u>98.593</u>	-4,0%	12,3%
NÃO CIRCULANTES							
Fornecedores					5.550		
Provisão para passivo ambiental	11.494	0,9%	10.940	0,9%	9.805	5,1%	11,6%
Impostos e contribuições sociais	4.710	0,4%	2.377	0,2%	7.130	98,1%	-66,7%
Impostos diferidos	33.436	2,6%	32.937	2,7%	22.578	1,5%	45,9%
Provisão para passivos eventuais	<u>14.540</u>	1,1%	<u>13.818</u>	1,2%	<u>5.228</u>	5,2%	164,3%
Total dos passivos não circulantes	<u>64.180</u>	5,1%	<u>60.072</u>	5,0%	<u>50.291</u>	6,8%	19,4%
Total dos passivos	<u>170.493</u>	13,5%	<u>170.806</u>	14,2%	<u>148.884</u>	-0,2%	14,7%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Capital social	772.971	61,0%	706.132	58,8%	645.515	9,5%	9,4%
Reservas de lucros	277.237	21,9%	275.880	23,0%	232.793	0,5%	18,5%
Ajustes de avaliação patrimonial	41.834	3,3%	41.834	3,5%	41.834	0,0%	0,0%
Dividendos adicionais propostos	1.233	0,1%	3.296	0,3%	769	-62,6%	328,6%
Ações em tesouraria	<u>-28</u>	0,0%	<u>-28</u>	0,0%	<u>-28</u>	0,0%	0,0%
Patrimônio líquido atribuído a participação dos acionistas controladores	1.093.247	86,2%	1.027.114	85,5%	920.883	6,4%	11,5%
Patrimônio líquido atribuído a participação dos acionistas não controladores	<u>3.859</u>	0,3%	<u>3.598</u>	0,3%	<u>3.357</u>	7,3%	7,2%
Total do patrimônio líquido	<u>1.097.106</u>	86,5%	<u>1.030.712</u>	85,8%	<u>924.240</u>	6,4%	11,5%
	1.267.599	100,0%	1.201.518	100,0%	1.073.124	5,5%	12,0%

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### Comparação dos resultados operacionais e financeiros nos exercícios sociais findos em 2011 e 2010

**Receita líquida:** A receita líquida de 2011 totalizou R\$ 642.454 mil, o que representa um decréscimo de 4,6% em comparação ao mesmo período de 2010. Entretanto, o mercado externo se destacou com uma receita líquida de R\$ 180.705 mil, superando em 8,3% os R\$ 166.864 mil registrados em 2010.

**Custo dos produtos vendidos:** O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) passou de 74,1% sobre a receita líquida do exercício de 2010, para 81,2%, em 2011.

**Resultado bruto:** O resultado bruto alcançado em 2011 foi de R\$ 134.311 mil, registrando uma queda de 30,3% em relação ao mesmo período de 2010.

**Margem Bruta:** A margem bruta atingiu 20,9%, superada pelos 28,6% conseguidos no ano anterior. A princípio, essa queda pode ser justificada pela desaceleração da economia mundial, principalmente na zona do euro, em função da redução do preço de referência do ferrocromo, da queda do volume de vendas no mercado interno e a desvalorização do dólar frente ao real. Embora tenhamos promovido várias ações voltadas à melhoria dos coeficientes técnicos, com impacto direto na otimização de custos, os resultados não foram suficientes para superar o efeito provocado pela diminuição dos preços. Além dos fatores já elencados, destacamos, também, a elevação do custo de itens como energia elétrica, reajustada em 10%, e o índice de 9% aplicado sobre a folha de pagamento, em cumprimento à convenção coletiva.

**Lucro líquido:** O lucro líquido acumulado em 2011 foi de R\$ 90.619 mil, com margem de 14,1% sobre a receita líquida, contra R\$ 133.729 mil e margem de 19,9%, no mesmo período de 2010.

**Resultado financeiro líquido:** Em 2011, o resultado financeiro obtido dos rendimentos das aplicações financeiras, juros, variações monetárias e cambiais alcançou o patamar de R\$ 42.102 mil, superando com boa margem o total de R\$ 32.342 mil, realizado em 2010.

**Dívida financeira:** O endividamento financeiro no exercício de 2011 é relativo, exclusivamente, às antecipações de contratos de câmbio (ACC) realizadas no final do mês de setembro, período em que houve significativos aumentos da taxa cambial R\$/US\$. O saldo remanescente em 31/12/2011 foi de R\$ 13.906 mil.

**Despesas com vendas:** As despesas com vendas totalizaram em 2011 o valor de R\$ 11.813 mil, superando, comparativamente, os R\$ 10.021 mil de 2010 e os percentuais sobre a receita líquida corresponderam, respectivamente, a 1,8% e 1,5% nesses anos. O aumento das despesas esteve relacionado ao significativo volume de vendas para o mercado externo, juntamente com despesas adicionais obrigatórias vinculadas a embalagens e contêineres utilizados nas operações de exportação, principalmente para a Europa.

**Despesas administrativas e honorários:** As despesas administrativas de 2011, incluindo os honorários da administração, totalizaram R\$ 41.990 mil, contra R\$ 34.179 mil de 2010. O aumento dessas despesas esteve associado, sobretudo, à ampliação do quadro da Diretoria Executiva, que passou a contar com oito membros; ao reajuste da folha de pagamento atrelado à convenção coletiva; ao aumento dos valores relacionados às publicações dos balanços (IFRS) e às contratações de consultorias para orientação ou desenvolvimento de estudos envolvendo diversos projetos, especialmente os ligados à área tributária, mineração e ao Planejamento Estratégico.

**Geração de caixa:** Em 2011, o caixa líquido proveniente das atividades operacionais geraram recursos na ordem de R\$ 89.621 mil, enquanto os gastos com as atividades de investimentos consumiram R\$ 108.935 mil, utilizados na aquisição de equipamentos, manutenção do imobilizado e aplicações financeiras. O caixa líquido aplicado nas atividades financeiras somou R\$ 15.864 mil. O saldo inicial de caixa e equivalente de caixa, que era de R\$ 228.895 mil em dezembro de 2010, foi de R\$ 193.717 mil em dezembro de 2011.

### Outras informações e medidas não contábeis

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

**Ebitda:** A geração de caixa medida pelo Ebitda, no ano de 2011, foi de R\$ 103.570 mil, contra R\$ 156.920 mil de 2010, aí registrado um decréscimo de 34%.

<b>EBITDA</b>			
(em R\$ mil)	2011	2010	Δ%
Lucro líquido	90.619	133.729	-32,2
Provisão IR/CS	16.608	26.432	-37,2
Resultado financeiro líquido	(42.102)	(32.342)	30,2
Depreciação/exaustão	41.632	32.103	29,7
Equivalência	(3.187)	(3.002)	6,2
<b>EBITDA</b>	<b>103.570</b>	<b>156.920</b>	<b>-34,0</b>
<i>% s/ receita líquida</i>	<i>16,12%</i>	<i>23,31%</i>	

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro****a) resultado das operações da Companhia, em especial:****i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita; e**

A Companhia gera suas receitas principalmente a partir da venda de ferro ligas.

<b>RECEITA LIQUIDA</b>			
<i>(em Reais mil)</i>	2011	2010	$\Delta\%$
Mercado interno			
Ferrocromo alto carbono	256.774	298.649	-14,0%
Ferrocromo baixo carbono	61.553	65.354	-5,8%
Ferrossilício 75	104.756	97.149	7,8%
Minérios (1)	27.411	36.569	-25,0%
Outros (2)	11.255	8.593	31,0%
Total MI	461.749	506.314	-8,8%
Mercado externo			
Ferrocromo alto carbono	14.325	16.586	-13,6%
Ferrocromo baixo carbono	22.219	8.099	174,3%
Ferrossilício 75	143.865	141.852	1,4%
Minérios (1)	296	327	-9,5%
Total ME	180.705	166.864	8,3%
<b>TOTAL (MI+ME)</b>	<b>642.454</b>	<b>673.178</b>	<b>-4,6%</b>

Notas: (1) receita de minérios inclui: lump, concentrado e areia de cromita.

(2) receita de outros inclui: Ferrossilício cromo, cal, calcário e outros.

**ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais.****b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.**

No tocante aos preços, obtivemos um acréscimo de R\$ 11,9MM em função de aumentos de preço em relação a 2010. Os principais produtos que contribuíram com este aumento foram; FeCrAC com uma queda média nos preços de 3,9%, gerando uma perda de R\$ 13,1MM no faturamento, o FeSi75% com aumento médio de 7,2%, e acréscimo na ordem de R\$ 8,7MM, ambos no mercado interno. Outros R\$10,1MM foram acrescentados pelo aumento de preço de 12,8% para as vendas externas de FeSi75%.

No quesito quantidade, fomos afetados em R\$ 88,2 MM de perda de receita bruta, sendo R\$ 44,9MM pela perda de 13.731 t de FeCrAC no mercado interno, e uma perda de R\$ 32,3MM pela queda de 12.144 t de FeSi75 no mercados interno e externo.

Em 2011 fomos afetados pelo fortalecimento do Real frente ao Dólar, na ordem de 4,97%. Esta queda não foi compensada com os ajustes nos preços médios praticados, em virtude da crise na zona do euro e algum desaquecimento de compras da China, ter enfraquecido os preços das principais commodities vinculadas à siderurgia, em especial os preços de ferro ligas

Em 2011 não houve incremento de novos produtos à nossa carteira de negócios.

## 10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

### **c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia**

Outro ponto a destacar foi a atualização de preços em nossa cadeia produtiva, fomos afetados pelo aumento no dissídio em 9%. O insumo que impactou negativamente a nossa margem foi a energia elétrica, com aumentos de 10,0%. Os outros insumos tiveram crescimento médio de 4%. Cabe também salientar que em 2011 mantivemos nossa posição de desligamento de fornos no horário de modulação (das 18:00 as 21:00), período em que a energia elétrica tem tarifas aumentadas. Este procedimento reduz nossa capacidade de produção em 6,7%, mas nos garante uma folga para manutenção preventiva destes fornos. Importante lembrar que a Ferbasa vem adotando este critério, porque o mercado não está demandado na sua plenitude, combinado com a tarifa cara de energia elétrica cobrada durante este período.

As taxas de juros não afetam significativamente nossos resultados, não possuímos empréstimos, financiamentos ou outra forma de alavancagem. Durante o mês de setembro, aproveitando momentos de subida da taxa cambial, realizamos algumas antecipações de contratos de venda no mercado externo (ACC's), com prazo não superior a 90 dias e juros baixos, totalizando em 2011 um valor dispendido com juros de ACC e outros juros pagos na ordem de R\$ 507 mil.



## **10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**

### **a) introdução ou alienação de segmento operacional**

A Companhia não introduziu ou alienou qualquer segmento operacional.

### **b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária**

Não aplicável.

### **c) eventos ou operações não usuais**

Não ocorreram eventos ou operações não usuais

**10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases****a) mudanças significativas nas práticas contábeis**

Não houve.

**b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**

Não houve.

**c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor**

Não existem ressalvas ou parágrafos de ênfase no parecer dos auditores independentes.

**Mudança de Avaliação da Vida útil do Imobilizado**

A Companhia efetuou a revisão da vida útil estimada de seu ativo imobilizado e alterou a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos nos grupos de máquinas, equipamentos e veículos sobre os saldos registra dos em 1º de janeiro de 2010. A avaliação da vida útil dos ativos foi concebida com auxílio dos engenheiros da Companhia.

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis ao exercício de 2009, bem como as taxas anuais de depreciação revisadas para a depreciação a partir de 1º de janeiro de 2010, definida com base na vida útil econômica dos ativos, apresentando uma redução da depreciação anual em torno de R\$ 6.123 mil:

	Taxa 2009 - %	Taxa a partir de 1/01/2010 - % Média
Máquinas e equipamentos	10	7,36
Veículos	20	14,38
Edificações	4	4,00
Outros	10 a 20	10 a 20

A alteração nas taxas do cálculo da depreciação deve ser tratada como uma mudança de estimativa, a qual, de acordo com o CPC 27 (IAS 16) e CPC 23 (IAS 8) - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro, tem seus efeitos reconhecidos de forma prospectiva, não havendo a necessidade de retroagir os efeitos da depreciação com as taxas revisadas.

A depreciação do exercício foi substancialmente apropriada ao custo de produção do período.

**Terrenos (adoção do custo atribuído)**

Referem-se principalmente a terras destinadas as atividades de plantio de florestas.

A Companhia e sua controlada Damacal possuem ações na qual figuram com autoras solicitando reintegração de posse em área equivalente a 8.115 hectares, a qual encontra-se registrada no ativo imobilizado. Terceiros estão questionando a posse de tais terras e, baseada na opinião de seus assessores jurídicos de que as expectativas de manutenção da posse são prováveis, a Companhia e controlada não registrou perda relacionada a este ativo.

A Companhia possui ainda 5 ações de desapropriação de terras movidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, cujas quantidades de hectares estão em fase de levantamento/vistoria. Em caso de desapropriação destas terras, as mesmas serão indenizadas em TDAS's (Títulos da Dívida Agrária).

Conforme faculdade estabelecida pelo ICPC 10/CPC 27 (IAS 16), a Companhia optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado somente para a classe de terras florestais.

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por especialista, gerando um aditivo de R\$ 58.810 mil ao custo de R\$ 25.091mil registrado no ativo imobilizado, perfazendo um total de R\$ 83.901mil no balanço da controladora e um aditivo de R\$ 63.385 mil ao custo de R\$ 25.838 mil registrado no balanço consolidado, totalizando

**10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**

R\$ 89.222 mil. Sobre o saldo constitui-se imposto de renda e contribuição social diferidos passivos de R\$ 19.995 mil controladora e R\$ 21.551mil consolidado.

A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, no grupo de "ajustes de avaliação patrimonial", líquidos dos impostos incidentes (R\$ 41.834 mil).

As terras reavaliadas são principalmente destinadas às atividades de plantio de florestas.

**Provisão para passivo ambiental (Fechamento das Minas)**

Os gastos representativos de fechamento de mina decorrentes da finalização das atividades estão registrados a valor presente como provisão para passivo ambiental. As obrigações consistem principalmente de custos associados com encerramento de atividades. O custo de desmobilização de ativo equivalente à obrigação está capitalizado como parte do valor contábil do ativo sendo depreciado pelo período de vida útil deste.

**c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor**

O parecer dos auditores independentes, datado de 11/03/2011, continha ênfase em função das demonstrações financeiras individuais terem sido elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

**10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas****Principais fontes de julgamento e estimativas**

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC determinam que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício estão relacionadas, principalmente, aos seguintes aspectos: determinação de taxas de desconto a valor presente utilizados na mensuração dos ativos biológicos; de provisões para fechamento de minas; e provisões para contingências fiscais, cíveis e trabalhistas, as quais, apesar de refletirem o julgamento da melhor estimativa possível por parte da Administração da Companhia e de suas controladas, relacionadas à probabilidade de eventos futuros, podem eventualmente apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

**10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs****a) grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

Os controles internos relacionados às demonstrações financeiras são processos desenvolvidos para oferecer conforto razoável em relação à confiabilidade dos relatórios financeiros e à elaboração das demonstrações financeiras. Os controles internos adotados pela Companhia asseguram grau de eficiência adequado e representam, da melhor forma, a sua situação patrimonial, financeira e econômica, dentro das práticas contábeis exigidas pela legislação em vigor. Além disto, durante o exercício de 2011, implantamos a área de auditoria interna, visando a melhoria contínua nesses controles.

**b) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente**

A Carta de Recomendação referente ao exercício de 2011 contém recomendações de natureza que não comprometem a confiabilidade das demonstrações financeiras. A Companhia tem procurado, gradativamente, aperfeiçoar seus controles internos. Atualmente temos alguns serviços de consultoria contratados para essa finalidade.

**10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados****a) como os recursos resultantes da oferta foram utilizados**

Não aplicável à companhia pois a mesma não utilizou recursos de ofertas públicas de distribuição.

**b) se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos Formulário de Referências da respectiva distribuição**

Não aplicável. A companhia não utilizou recursos de ofertas públicas de distribuição.

**c) caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios**

Não aplicável. A companhia não utilizou recursos de ofertas públicas de distribuição.

## 10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

**a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como: i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos; ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos; iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços; iv) contratos de construção não terminada; e v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos.**

Não mantemos qualquer operação, contrato, obrigação ou outros tipos de compromissos em sociedades cujas demonstrações financeiras não sejam consolidadas com as nossas ou outras operações passíveis de gerar um efeito relevante, presente ou futuro, nos nossos resultados ou em nossa condição patrimonial ou financeira, receitas ou despesas, liquidez, investimentos, caixa ou quaisquer outras não registradas em nossas demonstrações financeiras.

**b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Não há outros itens relevantes não evidenciados nas nossas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

## 10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

**a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor**

Não aplicável, conforme explicado no item 10.8.

**b. natureza e o propósito da operação**

Não aplicável, conforme explicado no item 10.8.

**c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação**

Não aplicável, conforme explicado no item 10.8.